

## ATIVIDADE RECREATIVA COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINE FAGUNDES LOPES<sup>1</sup>; ANA LÚCIA SPECHT<sup>2</sup>, VITÓRIA GONÇALVEZ VAZ<sup>3</sup>, TUIZE DAMÉ HENSE<sup>4</sup>, RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>5</sup>, VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolineflopes@hotmail.com](mailto:carolineflopes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [analuspecht@gmail.com](mailto:analuspecht@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [vitoriagonvaaz@gmail.com](mailto:vitoriagonvaaz@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [tuize\\_@hotmail.com](mailto:tuize_@hotmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas - UFPel – [r.gabatz@yahoo.com.br](mailto:r.gabatz@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel – [vivianemarten@hotmail.com](mailto:vivianemarten@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O processo de brincar é muito importante para as crianças, pois além de ser um momento de distração e lazer, para o desenvolvimento de aprendizagem, a interação social, seja com os familiares ou com outras crianças (TEIXEIRA, 2017). Ele oportuniza que crianças aprimorem suas habilidades de linguagem, percepções e relações, pois auxilia na compreensão do que vivem, aprendendo a diferenciar a fantasia da realidade (ALVES et al., 2019).

No entanto, em alguns casos, crianças adoecem e, às vezes, necessitam de hospitalização, o que prejudica seu processo de interação com o lúdico. Por serem ainda imaturas, as crianças muitas vezes não entendem essa necessidade, o que gera ansiedade, medo, sensação de punição, abandono e mudanças na rotina, impondo a realização de procedimentos e o afastamento da convivência familiar (ALVES et al., 2019; MOZEL, 2012).

Diante disso, é necessário que sejam realizadas intervenções lúdicas durante o período de hospitalização, visando minimizar o sofrimento da criança. A atividade lúdica dentro do hospital, pode desencadear um importante recurso para o entretenimento da criança, facilitando sua experiência neste ambiente desconhecido e ameaçador (SOSSELA; SAGER, 2017).

As crianças são muito afetadas na hospitalização e, se as internações são recorrentes, elas podem deixar de viver momentos importantes na infância, como aniversários com seus familiares e amigos, frequência à escola e interação com seus pares. Portanto, visando estimular o processo de brincar e amenizar o impacto emocional durante o processo de hospitalização, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivida a respeito do tema em uma unidade de internação pediátrica.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade recreativa realizada com crianças que estavam hospitalizadas em uma unidade pediátrica de um hospital universitário do Sul do país. Os participantes foram três crianças, sendo duas do sexo feminino e uma do sexo masculino. A faixa etária das crianças esteve entre cinco e sete anos.

Com o consentimento dos pais e/ou responsáveis pelas crianças, durante o período, a atividade foi realizada na sala de recreação da Instituição, em uma tarde no mês de Agosto de 2019.

A atividade consistiu em confeccionar uma massinha de modelar para que elas pudessem brincar, utilizou-se somente produtos comestíveis, para que fosse evitado todo e qualquer tipo de intoxicação às crianças. O material utilizado para a confecção do brinquedo foi: farinha de trigo, água, refresco em pó com sabor de fruta, sal e óleo.

Após o final da atividade, as crianças ficaram com o brinquedo, para que pudessem compartilhar com sua família o momento terapêutico que vivenciaram durante a tarde.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi realizada a confecção das massinhas de modelar pelas crianças participantes. Elas misturaram os ingredientes até dar o ponto certo e, então, começaram a montar as ilustrações (figuras 1 e 2) que elas imaginavam. Ao manusear a massa de modelar, foi incentivado que as crianças interagissem com as acadêmicas que estavam coordenando a brincadeira, podendo assim, criar um vínculo. A seguir, as figuras mostram o resultado da confecção e da brincadeira com as massinhas de modelar.



Figuras 1 e 2: resultado dos trabalhos desenvolvidos pelas crianças durante a atividade.

Fonte: as autoras, 2019.

As crianças devem sempre ser estimuladas a brincar e se divertir com aquilo que gostam. Um momento extremamente importante para que aconteça seu autoconhecimento, a fim de explorar a socialização, imaginação, criatividade, aperfeiçoamento da autoconfiança, possibilitando ainda, diminuir os medos, anseios, tristezas e estresse que uma hospitalização pode trazer (BASTISTA, 2016; SILVA et al., 2018). O brinquedo, ainda, traz outros benefícios para as crianças. Ele estimula a sensibilidade, melhora a auto-estima, favorece o tratamento e promove a vinculação dentro do ambiente hospitalar, bem como a rápida recuperação e reabilitação da criança (FALKE; MILBRATH; FREITAG, 2018).

Para que ocorra o fortalecimento do vínculo e da confiança entre profissional e criança, o brincar é uma importante estratégia para que aconteça essa aproximação (FALKE; MILBRATH; FREITAG, 2018), pois é neste momento, que a criança pode se expressar, mostrando seus sentimentos, ou, até mesmo, vivências



que já ocorreram em suas vidas. Além disso, ressalta-se a importância de estabelecer o contato, respeitando a faixa etária de acordo com o desenvolvimento da criança. Também destaca-se a importância do carinho e do sorriso, de forma a proporcionar descontração e aprimorar a confiança.

Ao serem questionadas se já haviam realizado a confecção de massinha de modelar em casa, as crianças relataram que não. No entanto, mostram-se muito satisfeitas com a atividade proposta a elas. Relataram que este foi um momento em que puderam se distrair daquilo que estavam vivenciando durante a hospitalização. Pensa-se que confeccionar brinquedos com materiais alternativos seja uma maneira eficaz de lidar com a falta de recursos que podem ter tanto em casa, quanto no hospital, mas sempre visando a segurança e proteção da criança (TOLOCKA; PEREIRA; POLETO, 2018). Portanto, enfatiza-se que as brincadeiras desenvolvidas com crianças hospitalizadas, possam trazer alívio e bem estar diante deste momento (SOARES et al., 2014).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a atividade ajudou as crianças a ficarem mais calmas e seguras durante o processo de hospitalização, pois proporcionou que exercitassem sua criatividade na confecção do próprio brinquedo. Sendo assim, vê-se a importância da continuidade de atividades lúdicas dentro da unidade pediátrica, para que o período de internação seja menos triste e dolorido para as crianças.

Acredita-se que esta atividade agregou imensamente no processo de formação dos envolvidos, pois favoreceu a prestação de um cuidado mais humanizado, bem como a interação entre as crianças e seus responsáveis e os profissionais de saúde auxiliando a perceber os profissionais como pessoas mais próximas e preocupadas com as demandas infantis.

Sugere-se, ainda, que seja sempre estimulado, por todos os profissionais, o acesso das crianças ao momento de brincadeira durante a hospitalização, com o intuito de contribuir fortemente no seu tratamento e no desenvolvimento do vínculo e confiança, entre profissional e paciente. Ademais, participar de atividades lúdicas na hospitalização infantil, proporciona aos acadêmicos envolvidos proximidade com esta população, ampliando os conhecimentos acerca do cuidado a ela e também a elaboração de estratégias diversificadas e efetivas de interação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. R. B.; MOURA, A. S.; MELO, M. C.; MOURA, F. C.; BRITO, P. D.; MOURA, L. C. A criança hospitalizada e a ludicidade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-9, 2019.

BATISTA, M.T. **O brincar no contexto hospitalar e sua relevância na aprendizagem infantil**. 2016. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



FALKE, A. C.; MILBRATH, V. M.; FREITAG, V. L. Estratégias Utilizadas Pelos Profissionais da Enfermagem na Abordagem à Criança Hospitalizada. **Revista Contexto e Saúde**, v. 18, n. 34, p. 9-14, 2018.

MOZEL, A.; FERREIRA, A. C.; FRANCO, A. P.; OLIVEIRA, A. M. de; PORFIRIO, E. **A criança e o processo de hospitalização**. Psicologado, 2012. Disponível em <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-hospitalar/a-crianca-e-o-processo-de-hospitalizacao>. Acesso em 14 Set 2020.

SILVA, D. O. D.; GAMA, D. O. N.; PEREIRA, R. B.; CAMARÃO, Y. P. H. C. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de enfermagem UFPE**, v.12 n.12, p. 3484-3491, 2018.

SOARES, V. A.; SILVA, L. F. da; CURSINO, E. G.; GOES, F. G. B. O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 3, p. 111-116, 2014.

SOSSELA, C. R.; SAGER, F. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 20, n. 1, p. 17-31, 2017.

TEIXEIRA, C. C. dos S. A importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo infantil. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 94-102, 2017.

TOLOCKA, R. E.; PEREIRA, M. F.; POLETTO, J. E. Brinquedos alternativos em escolas infantis de uma cidade do interior de São Paulo. **Journal Of Physical Education**, v. 29, p. 1-9, 2018.